

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL

ANA CARINA RIBEIRO

VARIAÇÃO DA LINGUAGEM EM BELA VISTA, MS

**TRÊS LAGOAS
2008**

ANA CARINA RIBEIRO

VARIAÇÃO DA LINGUAGEM EM BELA VISTA, MS

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Letras da UFMS-CPTL – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Câmpus de Três Lagoas – Área de concentração: Estudos Lingüísticos – como exigência final para a obtenção do título de Mestre em Lingüística.

Orientador: Prof. Dr. Dercir Pedro de Oliveira

**TRÊS LAGOAS
2008**

A553v Ribeiro, Ana Carina.

Varição da linguagem em Bela Vista, MS/Ana Carina Ribeiro. Três Lagoas, Ms: [s.n.],2008.

Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de mato Grosso do Sul, Câmpus de Três Lagoas, 2008.

Orientador: Prof.Dr. Dercir Pedro de Oliveira.

1. Sociolinguística. 2. comunidade. 3.Varição. I. Oliveira, Dercir Pedro de.
- II. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Câmpus de Três Lagoas.
- III. Título.

ANA CARINA RIBEIRO

VARIAÇÃO DA LINGUAGEM EM BELA VISTA, MS

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Letras da UFMS-CPTL – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Câmpus de Três Lagoas – Área de concentração: Estudos Lingüísticos – como exigência final para a obtenção do título de Mestre em Lingüística.

COMISSÃO JULGADORA

Presidente e Orientador: Prof^o. Dr.^o Dercir Pedro de Oliveira (CPTL - UFMS)

2^a Examinadora: Prof^a. Dr^a. Rosangela Villa da Silva (DLE/CPAN/UFMS)

3^a Examinadora: Prof^a. Dr^a. Vitória Regina Spanghero Ferreira (CPTL - UFMS)

Três Lagoas, 29 de agosto de 2008

Dedico esta pesquisa aos meus pais que sempre acreditaram em minhas escolhas e ao professor Dr. Dercir Pedro de Oliveira que me permitiu escolher o caminho a trilhar no desenvolver desta pesquisa.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela força com que me habita, pelo cuidado para com a minha vida, pelos direcionamentos e livramentos que me concedeu nesta etapa de minha caminhada neste mundo.

Ao professor Dr Dercir Pedro de Oliveira, pela sua orientação.

Aos informantes que se dispuseram a contribuir para a realização deste trabalho.

Aos meus pais, irmãos e ao meu marido pelo que são e representam em minha vida, pela colaboração, incentivo e por suportarem ao meu lado, sem entender bem o que eram as intempéries da pesquisa.

Aos professores do CEUL pelo carinho, amizade, atenção e, principalmente, pela notória idoneidade com que exerceram suas funções na época dos créditos.

À secretaria do curso de pós-graduação e a todos os funcionários (CEUL) que me apoiaram e me acolheram nesta instituição.

Às companheiras do Projeto Atlas Lingüístico de Mato Grosso do Sul Fabiana Portela, Juliana Fresqui, “Bea”, Adriana Postigo, Paloma Conde pelo incentivo e pelo companherismo nesta árdua caminhada.

À Fundação Coordenação de aperfeiçoamento de Pessoa de Nível Superior-CAPES, Pelo Apoio financeiro e periódico acompanhamento junto aos bolsistas.

Às colegas de curso e área Maisa Furtado e Madalena da Silva Lebrão, braços fortes estendidos nos momentos de fraqueza e nos imprevistos que a vida nos prepara.

“Enquanto houver línguas, elas continuarão a trocar suas palavras sem medo de perder sua alma, pois uma língua que vive é uma língua que dá e recebe”.

Henriette Walter

Ribeiro, Ana Carina Ribeiro. **Variação da linguagem em Bela Vista, MS**. Três Lagoas, 2008. Dissertação de Mestrado - Programa de Pós-graduação em Letras da UFMS-CPTL.

A realização desta pesquisa teve como objetivo um estudo sociolingüístico do município de Bela Vista/MS, com base no falar de seus moradores e, sendo assim, detectar as variações semântico-lexicais provenientes das influências da língua espanhola. Entende-se que a variação lingüística faz parte da história das línguas e que estes fenômenos variacionistas estão diretamente relacionados a fatores diversos, como origem geográfica, idade, sexo e escolaridade do falante, dentre outros fatores. Os dados que compuseram o cópuz da presente dissertação foram coletados por meio de entrevistas com base no questionário do Atlas lingüístico de Mato Grosso do Sul, gravadas *in loco*, com duração aproximada de quarenta minutos. Foram entrevistados 16 informantes cuja escolaridade não ultrapassava o quarto ano do ensino fundamental, sendo quatro do sexo feminino e quatro do sexo masculino, nascidos ou residentes há mais de 15 anos em Bela Vista no Brasil; e quatro do sexo masculino e quatro do sexo feminino nascidos ou residentes há mais de 15 anos em em Bella Vista Norte no Paraguai. Dos 16 informantes oito fazem parte da primeira faixa etária de 18 a 30 anos e os outros oito da segunda faixa etária de 50 a 80 anos. A interpretação dos dados comprovou que Bela Vista no Brasil sofre influências do espanhol falado no Paraguai no que tange à variação lingüística neste município.

Palavras-chave: Sociolingüística, comunidade, variação, línguas em contato

Ribeiro, Ana Carina Ribeiro. **Variación del lenguaje en Bela Vista, MS**. Três Lagoas, 2008. Dissertação de Mestrado - Programa de Pós-graduação em Letras da UFMS-CPTL.

La realización de esta investigación tuvo como objetivo un estudio sociolingüístico de la ciudad de Bela Vista/MS, con basis en el habla de sus habitantes y, de ese modo, averiguar las variaciones semántico lexicales causadas pelas influencias de la lengua española. Se entiende que la variación lingüística hace parte de la historia de las lenguas y que estos fenómenos variacionistas están directamente relacionados a hechos diversos, como origen geográfico, edad, sexo y escolaridad del hablante, de entre otros. Los datos que compusieron el corpus de la presente disertación fueron colectados por medio de entrevistas basadas en el cuestionario del Atlas Lingüístico de Mato Grosso do Sul grabadas *in loco*, con duración aproximada a cuarenta minutos. Fueron entrevistados 16 informantes cuya escolaridad no ultrapasaba al cuarto año de la enseñanza fundamental, siendo cuatro del sexo femenino y cuatro del sexo masculino nacidos o que vivieron allí más de 15 años en Bela Vista en Brasil; y cuatro del sexo femenino y cuatro del sexo masculino nacidos o que vivieron allí más de 15 años en Bella Vista Norte en Paraguay. De los 16 informantes ocho tenían entre 18 a 30 años y los otro ocho de 50 a 80 años. La interpretación de los datos comprobó que Bela Vista em Brasil no sufre influencias del español hablado en Paraguay a lo que se refiere a la variación lingüística en esta localidad.

Palabras-llave: Sociolingüística, comunidad, variación, lenguas de contacto

SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| INTRODUÇÃO..... | 11 |
| CAPÍTULO I | |
| Situação Histórica..... | 13 |
| 1.1 Bela Vista, Paraguai..... | 17 |
| 1.2 Línguas de Dominação..... | 19 |
| 1.3 O Paraguai: um caso de Bilingüismo | 21 |
| CAPÍTULO II | |
| Pressupostos Teóricos..... | 27 |
| 2.1 A sociolingüística..... | 27 |
| 2.2 O Léxico..... | 34 |
| CAPÍTULO III | |
| Amostra dos dados..... | 36 |
| 3.1 Amostra dos Fenômenos semântico-lexicais..... | 36 |
| 3.2 Descrição dos Fenômenos Senântico-lexicais na fala..... | 38 |
| Considerações Finais..... | 52 |
| Referências Bibliográficas..... | 54 |
| Anexo..... | 63 |

LISTA DE QUADROS

| | |
|---|----|
| Quadro A: fauna..... | 39 |
| Quadro B: fenômenos atmosféricos..... | 41 |
| Quadro C: flora..... | 42 |
| Quadro D: acidentes geográficos..... | 43 |
| Quadro E: corpo humano..... | 44 |
| Quadro F: doenças mais comuns e funções do corpo..... | 45 |
| Quadro G: características físicas do homem..... | 46 |
| Quadro H: cultura e convívio..... | 47 |
| Quadro I: ciclos da vida..... | 48 |
| Quadro J: alimentação e a utensílios domésticos..... | 49 |
| Quadro K: tipos de trabalho e a atividade agropastoris..... | 50 |
| Quadro L: brinquedos e a diversos..... | 51 |

CONSIDERAÇÕES INTRODUTÓRIAS

A realização desta pesquisa teve como objetivo um estudo sociolingüístico do município de Bela Vista/MS, com base no falar de seus moradores e, sendo assim, detectar as variações semântico-lexicais provenientes das influências da língua espanhola. Entende-se que a variação lingüística faz parte da história das línguas e que estes fenômenos variacionistas estão diretamente relacionados a fatores diversos, como origem geográfica, idade, sexo e escolaridade do falante, dentre outros fatores.

A área de interesse sociolingüístico neste trabalho foi a de contato entre as línguas (língua espanhola e língua portuguesa “brasileira”) e variação semântico-lexical. Escolhemos este trabalho pelo fato de que esta fronteira do Brasil com o Paraguai foi pouco explorada lingüisticamente. Logo, pouco material havia sobre a variante do espanhol desta pequena fatia do Paraguai e seu grau de influência no português em Bela Vista, Brasil, uma vez que o contato entre estas duas nações é direto e constante.

Vale ressaltar, também, que esta pesquisa pretende contribuir com o trabalho dos professores de língua espanhola e língua portuguesa no Brasil, pois estes profissionais da educação precisam conhecer e entender a variação lingüística como diferenças a serem respeitadas e trabalhadas em sala de aula.

Portanto, fértil e desafiadora a sociolingüística se faz necessária neste trabalho por caminhar rumo à necessidade de compreender a realidade lingüística de uma comunidade, de um país, os aspectos lingüísticos e não lingüísticos que operam juntos.

Os dados foram coletados com entrevistas *in loco* com duração de mais ou menos quarenta minutos e contou com 16 informantes (oito informantes da comunidade brasileira e oito informantes da comunidade paraguaia) cuja escolaridade não ultrapassava o quarto ano do ensino fundamental, nascidos ou residentes há mais de 15 anos em Bella Vista Norte/ Paraguai. Dos 08 informantes de cada comunidade (Bela Vista, Brasil e Bella Vista Norte, Paraguai) quatro faziam parte da primeira faixa etária (18 a 30 anos) e os outros quatro da segunda faixa etária (50 a 80 anos).

Houve a necessidade de se entrevistar oito informantes paraguaios em função da observância quanto à variação da língua espanhola falada no Paraguai, uma vez que existe a presença forte do guarani nesta região.

Para pesquisa *in loco* foi usado o questionário ALMS (Atlas lingüístico do Mato Grosso do Sul) e foram seguidas as exigências estabelecidas pelo Projeto como: ser nascido na região, assim como apresentar qualidades fônicas adequadas; estratificação de sexo, faixa etária e escolaridade para a seleção dos informantes. Com os paraguaios as entrevistas foram feitas em espanhol conforme o objetivo de se conhecer melhor a variação do espanhol falado nesta parte do Paraguai para, depois, verificar se havia ou não influência do espanhol sobre terras brasileiras. Portanto, as perguntas do questionário adaptado para esta pesquisa possuíam sua versão em língua espanhola.

Para a leitura dos dados optou-se pela construção de quadros, inseridos no capítulo III, que demonstram cada vocábulo investigado proveniente da língua espanhola que exerce influência sobre o sistema lingüístico da comunidade de Bela Vista, Brasil.

CAPÍTULO I SITUAÇÃO HISTÓRICA

De acordo com Nunes Leite (2007:06), após o término da Guerra do Paraguai e da demarcação da fronteira com a vizinha república em 1874, a região de Bela Vista, que recebeu este nome devido aos campos limpos, sem qualquer arborização, cuja imagem era grandiosa e de rara beleza, começava a receber uma grande corrente humana que migrava em busca de novas oportunidades de vida, uma vez que ali muito se propagava terras férteis e baratas ao dispor de qualquer cidadão. Desse modo eram montadas posses e erguidas fazendas de criação de gado e lavoura de subsistência.

O autor continua revelando, em seu livro *Bela Vista Uma Viagem ao Passado*, que a primeira tentativa de fundar a cidade de Bela Vista, onde hoje se encontra, foi feita pelos espanhóis no ano de 1801 quando fundaram o Forte São José, comandado pelo capitão Juan Caballero. Em 1802, as forças brasileiras do presídio de Miranda, sob o comando do tenente Francisco Rodrigues Prado, reforçada pelos índios Guaicurús, atacam o forte e o arrasam, aprisionando a guarnição. Ataque que resultou na morte do capitão espanhol Juan Caballero.

Em 1846, brasileiros como Gabriel Francisco Lopes e sua mulher Rafaela Senhorinha Maria da Conceição Barbosa começam a colonizar a região do atual município de Bela Vista, mas sofrem repressão por parte dos paraguaios. No entanto, no início do século passado, a população representada pelos primeiros homens que ali chegaram, revela que já havia um aspecto de cidade, desde ruas traçadas à iluminação pública via lampião a querosene, cujo aniversário é comemorado dia 20 de julho de 1918, porém, segundo Nunes Leite (2007), esta data representa a criação da Comarca de Bela Vista, sendo 03 de outubro de 1908 a real data do aniversário da cidade.

A Comarca de Bela Vista tinha uma enorme extensão que ia do Rio Paraguai ao Rio Paraná, tendo como limites: ao sul, a República do Paraguai, ao norte os rios Miranda, Santa Maria, Brilhante e Ivinhema, ao nascente o Rio Paraná e ao poente o rio Paraguai. Abrangia os atuais municípios de Porto Murтинho, Caracol, Jardim, Bela Vista, Antônio João, Ponta Porã, Aral Moreira, Sete Quedas, Amambaí, Mundo Novo, Dourados, entre outros.



A primeira eleição municipal bela-vistense aconteceu em 1909 e contou apenas com 156 eleitores, pois naquela época somente votavam as pessoas

do sexo masculino e que pagassem impostos. Dos 156 eleitores aptos a votar, compareceram apenas 40 pessoas. De 1937 a 1947 os prefeitos da cidade foram nomeados pelo interventor federal do estado e a partir de 1947 os prefeitos passaram a ser eleitos pelo voto popular e este novo mecanismo de eleição foi de amplo progresso para a região: a iluminação pública foi melhorada e ampliada, a água passou a ser armazenada, tratada e distribuída, foi instalado o serviço telefônico, construíram-se escolas, postos de saúde, urbanizou-se a cidade, criou-se o sindicato rural, clubes sociais e esportivos, o parque de exposições, linhas aéreas para a cidade, chegaram outras instituições financeiras e dois novos cinemas. Porém, de 1970 a 1985, os prefeitos das regiões de fronteiras internacionais passaram a ser nomeados pelo governo da república.

Quanto à área da saúde, até os anos 50, a medicina no meio rural e até nos subúrbios da cidade era exercida por muitos curandeiros. Era uma medicina caseira, tradicional, alternativa gratuita, utilizando-se da homeopatia, produtos da flora e de origem animal e alguns raros produtos de origem farmacêutica. Era um meio de curar, evitar o sofrimento humano, transmitido de uma pessoa para a outra por tradição oral, talvez por exclusiva necessidade dos pioneiros e desbravadores que se aventurando no sertão, não tinham um médico a tiracolo. Dessa forma, Bela Vista, desde os primórdios, possuía suas boticas, que em geral, funcionavam anexos a um estabelecimento comercial, como um modo de sobrevivência humana.

De acordo com Nunes Leite (2007), o ensino no município nasceu através de professores particulares, muito desses membros da família das crianças, como pais, tios, avós. Tal acontecimento teve seu marco inicial no ano de 1904 quando determinado número de cidadãos em reunião na casa de Gabriel de Almeida resolveu criar a primeira escola do município. Esta escola foi inaugurada em 15 de

fevereiro de 1905, sendo, em 1909, transferida para o recém criado e instalado município bela-vistense.

Nos primeiros tempos, as escolas eram freqüentadas por meninos ou meninas de um ou de outro sexo e somente em 1938, quando se criou a Escola Reunida Generoso Ponce, foram admitidos em um mesmo estabelecimento de ensino, alunos de ambos os sexos. A professora Madalena Leite criou o primeiro grupo pré-escolar na década de 60, e sua escola tinha o nome de “Pequenópolis” que funcionava em sua própria residência.

O comércio, em sua maior parte, era realizado com Conceição, República do Paraguai. Os comerciantes, ou aqueles que forneciam as mercadorias aos paraguaios, encaminhavam caravanas de carretas, com diversas juntas de bois carreiros, àquela cidade para transportar as mais diversas mercadorias para o abastecimento da região.

No livro *Bela Vista Uma Viagem ao Passado*, Nunes Leite (2007) relata que o primeiro órgão da imprensa da cidade de Bela Vista tinha cunho religioso, patrocinado pela igreja Católica e Batista que chegaram quase na mesma época.

A congregação dos Salesianos tinha a jurisdição religiosa sobre esta região, e, dessa forma os seus sacerdotes visitavam a cidade, realizavam as solenidades religiosas e voltavam às origens. Nunca tiveram um sacerdote residente [...] a congregação Evangélica chegou quase por acaso, pois tendo se instalado em Bela Vista, Paraguai, foram perseguidos e atravessaram o Rio Apa [...] Esta última, tendo conseguido muitos adeptos na cidade, forçou os católicos a providenciarem um padre residente. Chegaram a cidade dois missionários da Ordem Redentorista. (LEITE, 2007)

Portanto, ambas as igrejas chegaram em clima de disputa, criando escolas e pequenos periódicos doutrinários que circularam por muito tempo. Daí por diante, surge a “Voz do Apa” na década de 60, “Tribuna da Fronteira” e “Tribuna Popular em 1980”. Era a voz de um povo ultrapassando os limites de seu território.

Atualmente, com uma população estimada em 23.156 habitantes em uma área de 4908,25 km quadrados que reúne descendentes de gaúchos, paulistas, mato-grossenses e paraguaios, a cidade de Bela Vista conta com a pecuária e o comércio para o seu crescimento econômico.

1.1 BELLA VISTA NORTE-PARAGUAY

Neste tópico todas as informações dispostas foram redigidas de acordo com os dados coletados entre os informantes da segunda faixa etária (50 a 80 anos) devido à falta de documentos históricos na prefeitura municipal da cidade de Bella Vista Norte.

Bella Vista Norte, situada à margem esquerda do Rio Apa, surgiu por volta de 1867 após o término da Guerra do Paraguai quando o país começava a recuperar-se sem homens, sem recursos e sofrendo saques das tropas de ocupação do exército brasileiro. A pecuária e a agricultura eram as principais atividades da terra, pois desde tempos remotos a transação comercial com o Brasil era quase impossível devido à rigorosa vigilância e à lei de proibição do Brasil que contava com a Aduana que exercia um controle rigoroso de entrada e saída dos produtos sem prévio pagamento dos direitos “aduaneros”. Apesar disso, as casas comerciais eram sólidas e gozavam de bom nome no território paraguaio.

O que se pode perceber mediante relatos de moradores bella-vistenses entrevistados neste trabalho é que o comércio desta cidade, antes de difícil acesso pela proibição por parte do vizinho Brasil, hoje é procurado pela população da região de Bela Vista-Brasil, porém, de forma especulativa, desvalorizada e sem um controle rigoroso por parte das autoridades paraguaias. É uma fronteira livre, em especial porque esta é demarcada pela ponte internacional

no perímetro urbano das duas cidades sobre o rio Apa, que foi construída e inaugurada na década de 70 sob o governo do General Alfredo Stroessner.

Em Bella Vista Norte, o sonho de muitos é conseguir ingressar em empregos oferecidos pela vizinha Bela Vista-Brasil, pois afirmam que “ en Brasil hay mejores oportunidades de trabajo, mejores sueldos y uno puede jubilarse y seguir cobrando”. Ou seja, como realmente a cidade oferece salários muito baixos e não existe aposentadoria, a qualidade de vida do povo é baixa.

Contam os informantes bellavistenses que há alguns anos, muitas paraguaias bella-vistenses na época de darem a luz corriam para conceberem seus bebês na maternidade de Bela Vista, Brasil para que seus filhos tivessem nacionalidade brasileira, o que asseguraria mais tarde a permanência da família em terras brasileiras e os mesmos direitos que possuem os filhos desta terra. Desse modo, o sonho por um espaço profissional em terras brasileiras é hoje maior que o amor à pátria, logo a necessidade de “abrasileirar” o espanhol, veículo este de uma comunicação típica dos países que foram colonizados pela coroa espanhola.

Este fato é enfatizado aqui porque a hipótese da influência do espanhol no léxico da cidade de Bela Vista, Brasil, devido à proximidade desta cidade com Bella Vista Norte-Paraguai, foi comprovada: há influência de muitos vocábulos, porém, a maioria das ocorrências coletadas nas entrevistas não faz parte de um uso cotidiano de fala, e sim, apenas do conhecimento sobre vocabulário de uma língua estrangeira. Em outras palavras, por se tratar de uma região de fronteira seca, seria natural que a influência fosse mais acentuada e veiculada pelos bella-vistenses no Brasil; o que não acontece de acordo com o resultado da coleta de dados neste trabalho. Assim, com a necessidade de se adequar aos interesses políticos econômicos e sociais, a comunidade (Bela Vista, Brasil) que proporciona

maiores meios de sobrevivência e ofertas de trabalho se faz necessária aos bella-vistenses, Paraguai, principalmente a língua que comunica e viabiliza acordos de ambos os interesses.

Portanto, para a obtenção do pão com fartura, os bella-vistenses “miran hacia” o Brasil e se revestem dos mesmos instrumentos dos brasileiros na luta pela sobrevivência, inclusive um instrumento poderoso, o da língua.

1.2 LÍNGUAS DE DOMINAÇÃO

Segundo Gutiérrez (2005), tanto Bela Vista, Brasil como Bella Vista Norte, Paraguai foram colonizadas e obrigadas a aceitar a língua de seus colonizadores. A primeira parece ter enterrado a língua e os costumes de seus primeiros habitantes: os índios. A segunda Bella Vista Norte no Paraguai, age como o restante do país em que a língua indígena, o guarani, é conhecida por todos os paraguaios e é a língua do coração deste povo. Ou seja, ainda que a língua espanhola seja a língua oficial do Paraguai, é o guarani considerado a língua materna dos paraguaios. Em casa, com a família e com os amigos é o guarani que impera. Desse modo, o guarani é a língua de convivência familiar e o espanhol a língua de convivência social em Bella Vista Norte. Ambas as cidades a brasileira e a paraguaia, sufocam seu primeiro veículo de comunicação: o guarani; a cidade brasileira já por opção e a paraguaia por necessidade de conquistar sua maior unidade no “mundo” econômico, político e social em âmbito nacional e mundial.

Segundo Moodie (*apud* Sousa (1990:13)) em Geografia Lingüística):

A língua é o veículo de pensamento e como demonstra Rundle, o emprego de uma determinada língua tende a impor certas restrições à capacidade do pensamento e desenvolvimento do mesmo. Além disso, os que falam diferentes línguas têm uma estrutura mental algo diferente e seus processos de pensamento não seguem as mesmas linhas. Eis porque, num Estado, onde todas as pessoas, ou uma grande maioria falam a mesma língua, é provável que a unidade seja

mais facilmente alcançada e as relações internas passíveis da mais íntima integração, inversamente, onde mais de uma língua se encontra em uso comum, ocorrerão barreiras ao intercâmbio, experimentando-se a maior dificuldade em organizar as atividades do Estado. “Isto explica porque o uso da língua “oficial” foi imposto a territórios conquistados ou anexados, pelo menos para os fins de Estado, tais como os relacionados à lei, à administração e assim por diante”.

Gutiérrez (2005) comenta que nos municípios de fronteira entre o Brasil e o Paraguai onde os brasileiros são maioria tendem a predominar os valores culturais destes, ou seja, são os paraguaios que se adaptam à cultura brasileira (idioma, música, danças). Mas, nas localidades em que são minoria terminam aprendendo com mais rapidez e interesse o guarani, o espanhol e algumas manifestações culturais locais, inclusive porque se sentem mais à vontade a se comunicarem nas línguas nativas.

Diante do fundamento de que a Língua, objeto maior da comunicação, é fonte de expressão do pensamento, assim sendo dos interesses que estão em jogo dentro de uma dada sociedade não há estranheza, portanto, no fato da língua espanhola exercer, por mais próximas que estejam as duas cidades, um grau de influência não muito acentuada sobre a Língua Portuguesa em Bela Vista, Brasil.

Souza, em Geografia Lingüística (1990:20) , comenta:

O lingüista Soviético Nicolai Yacolevitch Marr sustentou, nas primeiras décadas deste século, que a origem da linguagem estaria ligada ao domínio ou, pelo menos, ao desejo de domínio, de uma classe sobre a outra, nos primórdios da sociedade humana. Para ele, os feiticeiros procuravam utilizar-se de grunhidos para se comunicar com os demais membros do seu grupo, dos quais se diferenciavam exatamente pela utilização desses sons primitivos ao invés de gestos unicamente. Fundamentado num raciocínio dito marxista, Marr afirmava que esses sons foram ficando cada vez mais variados e complexos, passando gradativamente de monossilábicos para dissilábicos e polissilábicos. Essa teria sido a base das línguas primitivas, que foram evoluindo e se diferenciando toda a vez que uma comunidade registrava um desvio de corrente de progresso geral, e isso se refletia na língua falada por ela. Marr chegou mesmo a identificar quatro estádios lingüísticos, constituindo padrões de complexidade e evolução lingüística quantitativos; assim o chinês

integraria o primeiro desses níveis, ao passo que, no último nível, estaria o indo-europeu.

No Brasil, por exemplo, a língua inglesa possui um grau elevadíssimo de importância e é ensinada na escola como disciplina obrigatória. Isto se deve porque o inglês é considerado uma língua de *status* econômico mundial; o cidadão brasileiro precisa deste idioma como um pré-requisito para ser inserido em muitas áreas do mercado de trabalho e para almejar sucesso profissional.

No entanto, os brasileiros estão cercados de vizinhos cuja língua é o espanhol e só em 2005 as escolas brasileiras começaram a oferecer este idioma enquanto disciplina, pois só em tempos recentes os interesses econômicos e políticos entre vizinhos se fortaleceram. A diversificação das atividades econômicas em pequenas cidades de fronteira tem atraído novos brasileiros, mas também paraguaios de outras regiões do país que vão atrás de emprego no comércio local. O contato diário entre brasileiros e paraguaios se intensifica e aumenta as trocas culturais e as tensões cotidianas. São os povos latino-americanos começando a “grunhir” mais forte na ocupação de seu espaço mundial.

1.3 O PARAGUAI: UM CASO DE BILINGÜISMO

De acordo com Steckbauer (2000) o Paraguai é um país sul-americano que não sofreu uma ampla penetração dos espanhóis como aconteceu em muitos outros países da América espanhola. Este fato se deve à falta de atrativos econômicos em terras paraguaias para a coroa espanhola. Portanto, a população de origem indígena é predominante e a língua Guarani, falada pela maior parte dos nativos, praticamente não sofreu pressões e influências maiores na época da colonização. No entanto, segundo Souza (1990:31):

Ao surgir como país no século XIX, o Paraguai teve o idioma espanhol atrelado às elites dirigentes que, para garantirem uma ampla participação da maioria populacional indígena na estruturação econômica logo determinaram a oficialidade do idioma guarani, ao lado do espanhol. No entanto, existem diferenças de tratamento entre ambos que, embora sutis, não especificadas em qualquer instrumento legal, denotam a prática de um tratamento de inferioridade em relação ao guarani: assim, um discurso oficial, de qualquer natureza, é sempre proferido em espanhol ou, quando dirigido às classes populares, é bilíngüe, mas o guarani não é utilizado em primeiro lugar [...] a língua espanhola é sempre exigida para o desempenho das funções mais elevadas...

O bilingüismo no Paraguai, assim como em outros países que sofreram o processo de colonização européia, se justifica pela existência de interesses político-econômicos e também pela situação de superioridade lingüística, a qual quase toda a América sofreu, uma vez que os primeiros habitantes dessas terras eram considerados povos não “civilizados”. Logo, de cultura “inferior” e língua “inadequada” aos interesses dos colonizadores.

Segundo Souza (1990), os Estados nacionais construíram e oficializaram determinadas línguas nacionais. Nesse processo, os grupos sociais dominantes, a imprensa, a literatura e a burocracia estatal contribuíram bastante para que uma determinada língua local hegemônica fosse transformada em nacional e as outras existentes fossem destruídas ou classificadas como dialetos. Todavia, por mais que os Estados nacionais tenham tentado impor uma homogeneidade lingüística em todo o território nacional, há países que têm várias línguas e outros que compartilham o mesmo idioma. A língua como expressão cultural não é, portanto, o único elemento definidor de uma nacionalidade, mas continua sendo percebida pela maioria dos habitantes de um país como um forte elemento de identificação nacional e um demarcador de fronteiras culturais e simbólicas.

O autor afirma que no contexto de formação dos Estados nacionais no continente americano, as línguas das metrópoles colonizadoras se transformaram nos idiomas nacionais de todas as novas nações no período das independências. As

várias línguas indígenas e negras foram destruídas, esquecidas ou silenciadas pelas elites dominantes desses países que desejavam consolidar os idiomas europeus, vistos como civilizados. No caso brasileiro, “*mesmo antes da independência, a política portuguesa de Marquês de Pombal tinha fortalecido a supremacia da língua portuguesa na colônia, especialmente após a expulsão dos jesuítas em 1759*” e da eliminação da língua geral ou tupi-guarani de todos os currículos escolares (Rodrigues, 1981).

Durante a construção do Estado nacional brasileiro, o português se tornou o idioma oficial e todas as línguas indígenas e dos novos imigrantes não eram reconhecidas pelos governos brasileiros. Apesar desse forte processo de homogeneização lingüística, não desapareceram as línguas indígenas e os idiomas e dialetos das inúmeras “comunidades” de imigrantes que vieram para o Brasil.

Steckbauer (2000) menciona que no caso paraguaio, o espanhol se tornou a língua oficial do país no contexto da independência em 1811, mas o guarani continuou sendo falado pela maioria da população. Durante a história da república paraguaia, o espanhol não conseguiu se tornar a língua majoritária devido ao isolamento ou abandono do país pela elite “crioula” de Assunção ou pela resistência da cultura indígena e missioneira. A maioria da população continuou se comunicando em guarani.

As misturas entre as ideologias colonizadoras e as nacionalistas estabeleceram várias dicotomias entre os dois idiomas nacionais ao longo da história do Paraguai. Desta forma, o espanhol foi apresentado e reconhecido como uma língua racional, estatal, civilizada e transmissora da cultura erudita, enquanto o guarani foi sendo construído como a língua natural, sentimental, familiar e expressão da cultura popular (Zuccolillo, 2000).

A elite governante paraguaia somente reconheceu oficialmente este idioma em 1967, mas somente com a Constituição de 1992 e a Reforma Educacional de 1994 passou a ser uma língua oficial e obrigatória em todas as escolas e graus de ensino (Steckbauer,2000). Atualmente, as escolas públicas e privadas nas regiões fronteiriças são controladas pelo Estado paraguaio e os professores ensinam os dois idiomas nacionais. É a partir desse processo histórico de reconhecimento e obrigatoriedade do guarani que é possível entender os discursos nacionalistas dos paraguaios em defesa do guarani. Como comenta Sturza (2005), o reconhecimento do guarani como língua oficial e o seu destacado lugar como língua materna da grande maioria da população é um ingrediente fundamental na configuração das línguas da fronteira, sobretudo pela importância étnica e identitária que o guarani ocupa frente a outras línguas, as dos imigrantes e a do Estado.

Desde então o Paraguai se tornou oficialmente um país bilíngüe e o único Estado latino americano a reconhecer o estatuto de idioma nacional para uma língua de herança indígena.

“O guarani continua sendo a língua mais falada em todo o país, mas principalmente na zona rural” (Paraguay,2004). Esse idioma é visto pela maioria dos paraguaios como a expressão máxima da nacionalidade. Mas para determinados setores dominantes da sociedade paraguaia, o guarani é considerado língua de índio ou *“coisa de camponês”*. As raízes desse discurso remetem ao processo colonial e à imagem que os espanhóis tinham das línguas nativas. Após a guerra *do Paraguai (1864-70)*, o preconceito ao guarani foi reforçado por causa da influência cultural que a Argentina passou a exercer em todas as instituições de ensino e nos meios de comunicação no Paraguai. Durante a ditadura de Stroessner (1954-89),

embora houvesse já um discurso oficial de apologia ao guarani e à institucionalização do ensino dessa língua no secundário, no ambiente escolar ainda predominavam os estigmas dos professores com as crianças que falavam esse idioma (Zuccolillo, 2000).

Quanto à Língua Portuguesa, Orlandi (2001) afirma *“Os estudos históricos e sóciolingüísticos sobre a formação da língua portuguesa como idioma nacional geralmente privilegiam a evolução dos textos escritos e das expressões orais no interior do país”*.

Sturza (2005) afirma que,

As zonas de contato entre esse idioma e as outras línguas nos cenários das fronteiras territoriais continuam bastante desconhecidas. Nas fronteiras com os países vizinhos, o português entra em contato com inúmeras línguas indígenas na região Norte, com o francês, inglês, holandês nas Guianas e Suriname, com o espanhol na maioria dos países vizinhos, quéchua no Peru e Bolívia, guarani no Paraguai e outros idiomas das comunidades de imigrantes que vivem nesses territórios fronteiriços, como descendentes de alemães, italianos, japoneses, sírio- libaneses etc.

Não se pretende analisar toda a complexidade lingüística da região de fronteiras entre o Paraguai e o Brasil, mas somente refletir sobre as disputas de identidades entre os brasileiros e os paraguaios em torno dos contatos e choques culturais entre os três principais idiomas fronteiriços. Neste sentido, os contatos entre o português, o espanhol e o guarani na fronteira paraguaia produzem separações, mesclas e disputas em torno da legitimação da língua como fator determinante ou não da identificação nacional. Desse modo, segundo Steckbauer (2000), o guarani constituiu-se ideologicamente uma língua de resistência para muitos paraguaios.

Em concordância com o parágrafo anterior, serão citadas determinados momentos das entrevistas feitas para a finalização deste trabalho em que os informantes narraram episódios das duas guerras que o país enfrentou com

as nações vizinhas - Guerra do Paraguai (1864-70) - e destacaram o papel do idioma guarani como força de união e arma secreta de comunicação nos campos de batalha. Nesta visão, o guarani é visto como a língua da resistência nacional, da cultura popular e dos sentimentos nacionalistas, enquanto que o espanhol é percebido como uma língua racional, artificial e que não singulariza a nação paraguaia. Segue trecho de um informante: *“Es...es... idioma que más utilizamos, el paraguayo habla más en guarani que... en español. Es más fácil para la comunicación. Es un idioma completo, es más dulce, si nosotros hablamos en guarani parece que estamos expresando nuestros sentimientos...”* O que reforça a resposta que obtive este trabalho de dissertação com relação ao grau de influência do espanhol de Bella Vista Norte, Paraguai sobre a língua portuguesa em Bela Vista, Brasil. Pois, o fato dos paraguaios de Bella Vista Norte se comunicarem mais em guarani, pode ter feito do espanhol nesta fronteira um veículo de comunicação pouco usado entre paraguaios e brasileiros. Daí, poucas influências semântico-lexicais da língua espanhola sobre a língua portuguesa em Bela Vista no Brasil.

CAPÍTULO 2 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

2.1 A SOCIOLINGÜÍSTICA

A língua e a fala suscitam discussões acerca do que a escola rotula como certo ou errado e, conseqüentemente, do que a sociedade acredita ter mais ou menos valor. Daí surgem os juízos de valores incapazes de alcançar a riqueza da fala

Mollica (2004:9) afirma que:

Todas as línguas apresentam um dinamismo inerente, o que significa dizer que elas são heterogêneas. Encontram-se assim formas distintas que, em princípio, se equivalem semanticamente no nível do vocabulário, da sintaxe e morfossintaxe, do sistema fonético-fonológico e no domínio pragmático-discursivo. O português falado no Brasil está repleto de exemplos.

Este dinamismo inerente presente na língua impulsiona sua mudança ao longo do tempo e a fala veicula esta mudança também por meio de contatos entre línguas diferentes e entre pessoas de regiões diferentes. Portanto, é impossível ensinar uma língua sem considerar o que a faz viva e real: a fala. Seria como ensinar as células humanas sem mencionar a função que cada parte delas possui.

Desse modo, diferente dos estudos Saussureanos que se centravam nos fatores internos e sincrônicos da língua, novas portas da lingüística se abrem rumo à “visão da língua como um sistema que possui uma heterogeneidade sistemática” que “prioriza uma análise lingüística voltada para explicar modos semanticamente equivalentes de se dizer a mesma coisa”.

Nascem, portanto, os estudos sociolingüísticos ao lado dos conceitos de algumas ciências como: a Etnolingüística, a Dialetoлогия, a Psicolingüística, entre outras, que trazem em seu cerne princípios fundamentais e

relevantes à estratificação e à identificação de fenômenos ocorrentes na fala de diversas comunidades.

A Sociolingüística, especificamente, trabalha com dados de diversos níveis objetivando demonstrar a relação da fala com o social. Ou, seja seu objeto de estudo é a variação, partindo do pressuposto de que as alternâncias de uso da língua são influenciadas por fatores estruturais e sociais.

O entendimento desses condicionamentos externos a partir dos estudos variacionistas possibilita um novo olhar sobre as diferentes manifestações da língua. De crimonosas condenadas pela escola há décadas de grandes punições e ridicularizações as diferenças (variação) passam a ser vistas como objeto de estudo necessário a uma adequada compreensão das realidades lingüísticas e sociais de um povo.

Para Mollica (2004:13):

Toda língua, portanto apresenta variantes mais prestigiadas do que as outras. Os estudos sociolingüísticos oferecem valiosa contribuição no sentido de destruir preconceitos lingüísticos e de relativizar a noção de erro, ao buscar descrever o padrão real que a escola, por exemplo, procura desqualificar e banir como expressão lingüística natural e legítima.

Há mais de três décadas os sociolingüistas brasileiros trabalham no intento de retratar de forma mais fiel possível a realidade lingüística do português brasileiro. No entanto, os resultados dessas pesquisas científicas não ultrapassam as paredes dos centros de pesquisas, ou seja, não chegam às escolas, à grande camada da população em formação.

A área de interesse sociolingüístico neste trabalho foi a de contato entre as línguas (língua espanhola e língua portuguesa “brasileira”), um dos campos mais férteis do ponto de vista da sua compreensão e descrição no sistema de regularidades e de variação na gramática de uma comunidade, principalmente, pelo espaço ilimitado que se abre à pesquisa do próprio fenômeno do contato, o qual inscreve o fato lingüístico em um contexto bem mais amplo do que o meramente

gramatical: a interação entre sistemas culturais diferentes, produtos de processos históricos também diferentes.

Elizaincin (1992) resgata a cronologia dos principais estudos de contatos lingüísticos, estabelecendo conceitos importantes quanto às diferentes abordagens metodológicas do fenômeno e ao seu enfoque interdisciplinar, que datam do final do século XIX o conceito de geografia lingüística, época em que surge uma nova disciplina, denominada dialetologia, com o objetivo fundamental de dar conta da diversificação diatópica das línguas. Os primeiros trabalhos de mapeamento deixaram estabelecidas duas idéias básicas para o desenvolvimento de pesquisas posteriores e para melhor compreensão do contato: existe uma dinâmica de variação na região onde se dá o fenômeno; não há linhas precisas entre os dialetos ou línguas em contato, ou seja, estes formam um contínuo dialetal.

A situação de diversidade lingüística de uma região de contato é tão complexa quanto dinâmica. Primeiramente, há de se considerar que a variabilidade observável na região conjuga nos sistemas de variação das línguas ou dialetos que entram em contato. Em segundo lugar, dá-se maior coexistência, tanto no eixo diatópico quanto no diastrático, de diversos estágios lingüísticos. Tais estágios podem referir-se a línguas que deram origem ao contato ou às formas de transição entre uma e outra. Essas formas de transição, também denominadas genericamente “línguas de contato”,

Assim, o grau de influência de uma língua sobre outro sistema lingüístico é determinado pela freqüência do contato entre falantes de ambas as comunidades; quanto maior o contato, maior a semelhança entre seus atos verbais. Também é responsável por essa influência os interesses culturais, políticos e econômicos que estão em jogo para as duas comunidades que se encontram

geograficamente próximas. É certo que a comunidade de maior *status* econômico e político se fará mais influente sobre o sistema lingüístico da comunidade com a qual mantém maior contato.

O Brasil é um país com imensa extensão territorial, composto de milhões de pessoas que em grupos menores o caracteriza pluricultural e unilíngue ao mesmo tempo, cuja língua é o português do Brasil. Na região de Mato Grosso do Sul, por exemplo, diversos municípios fazem divisos com a República do Paraguai e alguns com a Bolívia, sofrendo, portanto, influência lingüística e respectivamente cultural do espanhol e do guarani em decorrência dessa proximidade. Sendo assim, o convívio com esses povos hispano-americanos é um modificador nas condições culturais originalmente luso-brasileiras, é uma manutenção de falares típicos, advindos como conseqüência dessa relação interface característica das regiões de fronteira.

Além do contato com nações hispânicas, outros grupos, como mineiros, paulistas, gaúchos e paranaenses, migraram para o centro-oeste, fato este que possibilitou alterações culturais consideráveis que foram se estabelecendo ao longo dos anos da colonização, variando de acordo com diferentes influências lingüísticas. Isto requer auxílio da Sociolingüística para equacionar estas diferentes realidades e obter-se a dimensão da pluriculturalidade do português falado nesta região, pois a sociolingüística estuda a linguagem enquanto papel importante na sociedade, pois entende que por meio dela, o homem se constitui como sujeito, estabelece as relações sociais, retrata o conhecimento de si próprio e do mundo no qual está inserido. Pela linguagem é possível reconhecer e diferenciar o usuário dos diferentes agrupamentos, estratos sociais, grau de escolaridade, entre outros aspectos.

Alguns grandes nomes foram responsáveis para que os estudos sociolingüísticos ganhassem campo, como Bright (1974) e William Labov (1972), que se torna um referencial para os estudos na área, enfocando pioneiramente a variação lingüística e as relações entre língua X sociedade.

Para Trudgill (2000), *“a função da língua de estabelecer contatos sociais e o papel social, por ela desempenhado, de transmitir informações sobre o falante constituem uma prova cabal que existe uma íntima relação entre língua e sociedade”*. Desse modo, as atenções a respeito da evolução da língua dentro de uma sociedade (sincronicamente e diacronicamente) se tornaram peças fundamentais para novas reflexões a fim de se desenvolver estudos mais amplos que levassem ao conhecimento global que se afigura tarefa da sociolingüística.

De acordo com Espiga (1997), nos Estados Unidos, a lingüística moderna surge em meio a uma realidade muito diferente da europeia, em um contexto em que o interesse pela realidade indígena e o enfoque comparativo entre seus diversos sistemas socioculturais priorizava nesse âmbito as linhas de pesquisa lingüística em que Sapir e Whorf dedicavam-se à pesquisa das línguas indígenas norte-americanas, priorizando uma abordagem de cunho mais social e psicológico. Sapir, por exemplo, preocupava-se com a relação entre língua e cultura, sugerindo uma bilateralidade entre ambas, tal que uma é vista como determinante da outra, onde as pessoas enxergam o mundo de acordo com a língua que falam, isto é, sua visão é limitada ao inventário do seu código lingüístico. Tal observação vinha reafirmar uma idéia que já tinha sido proclamada por Humboldt, na Alemanha, no século XIX.

Nesses estudos lingüísticos, Espiga coloca em evidência a importância de fatores não lingüísticos como condicionadores da variação na fala e cita Sapir (1925) para exemplificar. O autor (Sapir), ao pesquisar os nootkas,

percebe que há mudança de estilo quando o falante se dirige a crianças, anões, corcundas, pessoas com um olho só e homens não circuncidados. E, entre os yana, observa que existe um tipo de fala masculina e outro feminino. Esses e outros aspectos que irão se mostrando relevantes ao longo das pesquisas serão categorizados e sistematizados como fatores que a análise lingüística deverá considerar com vistas ao encaixamento do lingüístico no social.

Segundo Bright (1974), a importância da sociolingüística, já desde as primeiras pesquisas de campo, consiste em romper com a tendência de tratar as línguas como se fossem uniformes, homogêneas, monolíticas em sua estrutura. Afirma o autor que as diferenças encontradas na fala de uma comunidade vinham sendo “encobertas como variação livre”, o que não condizia com a realidade, cabendo à sociolingüística “demonstrar que na verdade tal variação ou diversidade não é ‘livre’ mas correlacionada a diferenças sociais sistemáticas.”.

A ruptura a que se refere o autor caracteriza o enfoque que, em estudos mais recentes, vem sendo dado à pesquisa lingüística, contextualizando a fala como fenômeno concreto, produto coletivo de uma comunidade. Assim sendo, as análises variacionistas de fenômenos fonológicos, morfossintáticos ou lexicais, ou, ainda, do contato entre línguas ou entre diversas variedades dialetais, implementam o controle de variáveis extralingüísticas a fim de encaixá -los no contexto da realidade social.

De acordo com Lucchesi (1996) a sociolingüística tem por objeto de estudo os padrões de comportamento lingüísticos observáveis dentro de uma comunidade de fala e os formaliza analiticamente através de um sistema heterogêneo, constituído por unidades e regras variáveis, e no que tange à língua portuguesa no Brasil, o processo de identificação destas diferenças, sob o ponto de

vista da sociolingüística, pode ser traçado, contribuindo de forma direta para o entendimento da língua e suas variantes.

A variante lingüística pode ser padrão ou não-padrão, conservadora ou não conservadora, e de prestígio (empregada pelas pessoas de maior escolaridade, ou seja, de um nível cultural mais elevado) ou estigmatizada (empregada pelas pessoas de baixa escolaridade). Em geral a variante padrão é conservadora e estigmatizada; mas nem sempre a coincidência entre os três pares acima é verificada, pois pode aparecer casos como: uma variante que seja conservadora, não-padrão e estigmatizada e uma que seja inovadora, padrão e de prestígio, etc. Vale ressaltar que não existe nada inerente a uma variante que a defina como “boa”, “ruim”, “correta”. Devem-se, portanto, procurar fatores que determinam a preferência por uma variante dentro da configuração social da comunidade.

A linguagem humana varia de acordo com o grau de contato entre os seres que constituem a comunidade universal. O que convencionamos por língua portuguesa, língua espanhola, etc. é obviamente o resultado de um grau mínimo de contato cultural entre os povos falantes de uma língua, cuja consequência imediata é a dificuldade de comunicação, a ponto de um indivíduo que fale espanhol não entender outro que fale português e assim por diante.

As diferenças entre os idiomas, que caracterizam e mesmo identificam os nativos de uma nação, está longe de ser o único e mesmo principal fator da diversidade lingüística. Uma língua é um objeto histórico, enquanto saber transmitido, estando, portanto, sujeita às eventualidades próprias de tal tipo de objeto. Isso significa que se transforma no tempo e se diversifica no espaço.

Calvet (2002) assegura que o plurilingüismo faz com que as línguas estejam constantemente em contato. Fator relevante para esta dissertação, em decorrência da proximidade da comunidade de Bela Vista com o Paraguai. Calvet, a respeito dos contatos que produzem as variações lingüísticas, explica que o lugar destes contatos pode ser o indivíduo (bilingüe, ou em situação de aquisição) ou a comunidade, e os resultados dos contatos é um dos primeiros objetos de estudo da sociolingüística.

No que se refere à variação social, Camacho (1988) sustenta que não é provável que os membros de uma comunidade, nascidos e criados num âmbito geográfico restrito, usem todas as mesmas formas de expressão. Espiga (1997) afirma que a linguagem é complexa o suficiente para suportar muitas perspectivas e é interessante conhecer a forma exata de uma determinada construção gramatical que é usada por pessoas que falam uma mesma língua em diferentes comunidades. Alguns entendimentos sobre a linguagem somente podem ser obtidos através de uma perspectiva histórica. Por exemplo, como uma linguagem pode influenciar ou mesmo se transformar em outras. As línguas mudam ao longo do tempo, sendo assim, imaginar que as variedades lingüísticas que fogem ao padrão, são variedades problemáticas é acreditar que existe linguagem melhor, desconsiderando que todas as línguas são adequadas às necessidades a que servem, portanto, todas são válidas como instrumento de comunicação.

2.2 O LÉXICO

Os estudos voltados para área da Sociolingüística têm demonstrado que as línguas apresentam diferentes tipos de variação, como a

diatópica, a diastrática e a diafásica, as quais podem manifestar-se nos campos lexical, sintático e fonético/fonológico.

Em contato com a comunidade de Bela Vista – MS percebeu-se que algumas expressões utilizadas pelos informantes são advindas do Paraguai, cujo país faz divisa com a comunidade. Logo, a situação na qual se encontra a comunidade tem valiosa importância para os estudos sociolingüísticos.

A atitude lingüística que representa uma atitude social do falante operante de uma língua varia em conformidade com fatores sócio-históricos. O léxico, por exemplo, apresenta características peculiares da região, da formação cultural. Fato este que pode ser demonstrado no léxico de Bela Vista – MS quanto à presença do Espanhol devido à proximidade a uma cidade paraguaia. Desse modo, este trabalho contará com amostras do léxico que apresentou influência do espanhol falado em Bella Vista Norte/ Paraguai.

CAPÍTULO 3: AMOSTRA DOS DADOS

3.1 METODOLOGIA DA PESQUISA

Neste capítulo realizaremos uma amostra Sociolingüística dos dados coletados nesta região de fronteira com o Paraguai, fazendo a observação dos aspectos lingüístico-lexicais, bem como fatores extralingüísticos: sexo, faixa etária e grau de escolarização.

Para a pesquisa *in loco* é imprescindível o uso do questionário lingüístico que deve ser criteriosamente observado numa investigação. O instrumento de coleta de dados deve estar estruturado e adequado à realidade da região pesquisada, desse modo, o presente trabalho contou com as exigências estabelecidas pelo Projeto ALMS (Atlas lingüístico do Mato Grosso do Sul), como: ser nascido na região, assim como apresentar qualidades fônicas adequadas; estratificação sexo, faixa etária e escolaridade para a seleção dos informantes.

Os dados foram coletados com entrevistas com duração de mais ou menos quarenta minutos. Foram entrevistados 16 informantes cuja escolaridade não ultrapassava o quarto ano do ensino fundamental, sendo quatro do sexo feminino e quatro do sexo masculino nascidos ou residentes há mais de 15 anos em Bela Vista/Brasil; e quatro do sexo masculino e quatro do sexo feminino nascidos ou residentes há mais de 15 anos em Bella Vista Norte/ Paraguai. Dos 16 informantes quatro faziam parte da primeira faixa etária (18 a 30 anos) e os outros quatro da segunda faixa etária (50 a 80 anos).

Houve a necessidade de se entrevistar oito informantes paraguaios na cidade de Bella Vista Norte em função da observância quanto à variação da língua espanhola falada no Paraguai, uma vez que existe a presença forte do guarani nesta região.

A coleta de dados foi realizada em duas etapas distintas. Num primeiro momento, foram feitos os contatos com pessoas da região, com o auxílio de um comerciante brasileiro que trabalha em Bella Vista Norte-Paraguai e em Bela Vista-Brasil. Contou-se com a ajuda de funcionários do hotel no qual permaneci os cinco dias para a realização da coleta de dados e foi muito difícil em ambos os países, pois no Paraguai algumas pessoas sentiam medo de serem entrevistadas, principalmente as que trabalhavam no comércio. Muitos chefes não autorizavam seus funcionários a participar das entrevistas alegando muito serviço mesmo na

hora do almoço; chegavam a perguntar se não se tratava de uma investigação criminal, dado que se trata de uma região de fronteira em que são constantes os crimes relacionados ao narcotráfico e ao contrabando. Já no lado brasileiro a resistência maior foi por parte das informantes da segunda faixa etária (50 a 80 anos) que diziam não ter tempo algum “para estas coisas”; e foi muito difícil encontrar informantes da primeira faixa etária (18 a 30 anos) com apenas o quarto ano primário.

Para vencer o medo e o desinteresse pela entrevista a solução encontrada foi esclarecer que se tratava de pesquisa voltada para os hábitos e cultura da região e também apresentar a carteira de estudante, o que tranquilizava os informantes que aos poucos se tornavam hospitaleiros e se sentiam importantes por poderem contribuir com um trabalho sobre seus costumes.

As entrevistas eram compostas de cem perguntas semântico-lexicais. A comunicação com os paraguaios foi tranqüila, porque as entrevistas foram feitas em espanhol conforme o objetivo de se conhecer melhor a variação do espanhol falado nesta parte do Paraguai para, então depois, verificar se havia ou não influência do espanhol sobre terras brasileiras e como estas ocorriam. Portanto, as perguntas do questionário adaptado para esta pesquisa possuíam sua versão em língua espanhola.

A maioria das entrevistas foi realizada na casa ou trabalho dos informantes. Em quase toda a entrevista não houve interferência de ruídos externos que prejudicassem a qualidade da gravação. Porém, houve um contratempo. Em uma entrevista o informante começou a beber e no final já não se entendia bem o que estava falando. Esta teve que ser substituída. Não foi possível levar um inquiridor auxiliar, por isso todos os inquéritos foram realizados por um único inquiridor.

Para a gravação das entrevistas, foi utilizado gravador estéreo portátil Recording RQ-L309 da Panasonic e as gravações em fitas K7, da marca TDK, com sessenta minutos de duração.

Em princípio, a interpretação dos dados contaria com o uso do software GOLDVARBR2001 nas análises das falas dos informantes. Trata-se de um software que auxilia o pesquisador da sociolingüística a alcançar os percentuais que dá, cientificamente, condições para estabelecer a quantidade de variação ocorrente no ato da fala das comunidades.

No entanto, por se tratar de uma amostra dos fenômenos semântico-lexicais provenientes da influência da língua espanhola falada nesta fronteira, optou-se pelo uso de tabelas seguidas de explicações, no intento de demonstrar de forma mais descritiva e exemplificada os resultados obtidos neste trabalho.

3.2 DESCRIÇÃO DOS FENÔMENOS SEMÂNTICO-LEXICAIS NA FALA DA COMUNIDADE DE BELA VISTA – MS

Em contato com a comunidade de Bela Vista – MS percebeu-se que das 100 questões semântico-lexical 36 delas obtiveram respostas com a presença da variante espanhola entre os oito informantes brasileiros. Desse modo, o presente trabalho se aterá a demonstrar cada uma dessas 36 questões de acordo com os campos semânticos que fazem parte.

Sendo os campos semânticos lexicais utilizados pela pesquisa:

- ✚ Fauna **(A)**;
- ✚ Fenômenos Atmosféricos **(B)**;
- ✚ Flora **(C)**;
- ✚ Acidentes Geográficos **(D)**;
- ✚ Corpo Humano **(E)**;
- ✚ Funções do corpo **(F)**;
- ✚ Características Físicas do Homem **(G)**;
- ✚ Cultura e Convívio **(H)**;
- ✚ Ciclos da Vida **(I)**;
- ✚ Alimentação e Utensílios Domésticos **(J)**;
- ✚ Tipos de trabalho e Atividades Agropastoris **(K)**;
- ✚ Brinquedos e Diversões **(L)**.
- ✚

Vejamos a seguir algumas das variações lexicais provenientes da língua espanhola, que expressas durante as entrevistas saíram de forma bastante natural, demonstrando de fato o uso cotidiano dos bela-vistenses - MS.

A - FAUNA

| QUADRO A - DESIGNAÇÕES RELATIVAS A ELEMENTOS DA FAUNA | | | |
|---|---|--|--|
| QUESTÕES | DESIGNAÇÕES EM LÍNGUA PORTUGUESA | DESIGNAÇÕES EM LÍNGUA ESPANHOLA-BELLA VISTA NORTE/ PARAGUAI | OCORRÊNCIAS DE ORIGEM HISPÂNICA NAS RESPOSTAS DOS INFORMANTES EM BELA VISTA/ BRASIL |
| O pássaro que faz sua casinha com terra nos postes e nas árvores | joão-de-barro | barrerito; alonsito; alonso | alonsinho; barrerinho |
| Cavalo bem novinho | potro; potrinho; cavalinho | Potrillo | Potrilho |
| Animal sem chifre | sem-chifre | Pollanka | Polanka |
| Inseto que voa à noite e que acende e apaga uma luzinha | vaga-lume | Luciérnaga | Lucierna |

Das expressões utilizadas para designar “o insetinho que voa à noite e acende e apaga uma luzinha”¹ três dos quatro informantes da primeira faixa etária (18 a 30 anos) responderam em guarani **moã** e um respondeu **vaga-lume**; Já todos os informantes da segunda faixa etária (50 a 80 anos) usaram a expressão **lucierna** do espanhol **luciérnaga**² proveniente do latim *lucerna, lámpara*.

¹ Questão semântica lexical de número 12 do ALMS

² Dicionário de la Real Academia Española, 1992

Para designar “*o pássaro que faz sua casinha com terra nos postes e nas árvores*”, a expressão **barrerinho** referente a João-de-Barro, foi empregado pelos sete informantes. Sendo quatro informantes da segunda faixa etária e três informantes da primeira faixa etária. Tal expressão vem do espanhol *masa barro*/[*masa arcilla*] e foi “abrasileirada”, segundo o dicionário de la Real Academia Española (1992), sendo ave dendrocolaptídea, também denominada “*barreiro*” e “*amassa-barro*”.

As expressões **potrilho**, **polanka para** “*cavalinho bem novinho*” foram mencionadas apenas pelos informantes da segunda faixa-etária.

Desse modo, no campo semântico “fauna”, a predominância do espanhol se deu entre os informantes da segunda faixa etária (50 a 80 anos) que não apresentaram dificuldades para entender as perguntas deste campo semântico e respondê-las, pois a maioria deles teve o campo com seu “habitat” por muitos anos. Ao contrário da primeira faixa etária (18 a 30 anos) que pareceu “desfamiliarizada” com os elementos que compunham as respostas acerca da fauna. Ou seja, este campo semântico se apresentou periférico dentro do contexto no qual estão inseridos os informantes desta faixa etária.

B - FENÔMENOS ATMOSFÉRICOS

No campo semântico “fenômenos atmosféricos”, ainda que a segunda faixa etária tenha demonstrado índices maiores de vocábulos provenientes do espanhol, a primeira faixa etária também apresenta influência do espanhol de forma significativa se comparado ao campo semântico “fauna”.

Talvez isto fato esteja relacionado com o fato de que os mais velhos são fortes usuários de termos que designam fenômenos atmosféricos, cujo campo

semântico é facilmente passado de geração a geração. Geralmente pela mãe que é muito participativa no processo de aquisição da linguagem de seus filhos. Vejamos o quadro de ocorrências:

| QUADRO B - DESIGNAÇÕES RELATIVAS A FENÔMENOS ATMOSFÉRICOS | | | |
|--|--|--|--|
| QUESTÕES | DESIGNAÇÕES EM LÍNGUA PORTUGUESA | DESIGNAÇÕES EM LÍNGUA ESPANHOLA-BELLA VISTA NORTE/ PARAGUAI | OCORRÊNCIAS DE ORIGEM HISPÂNICA NAS RESPOSTAS DOS INFORMANTES EM BELA VISTA/ BRASIL |
| Estrela Dalva | estrela dalva | lucero; siete cabrillas | lusero; sete cabrilha |
| Chuva rápida de verão | chuva passageira; pancada de chuva; chuva de verão | aguacero; chaparrón | Aguaceiro |
| Redemoinho | redemoinho | torbellino | redemolino; turbelino |

lusero é uma expressão empregada com freqüência pelos informantes da comunidade e que nos remete à língua espanhola. Em pesquisa ao Dicionário Prodac da Língua Espanhola³ (2000), encontrou-se a seguinte designação para “*lucero*” “(*lusero*)” – luzeiro, esplendor. Esta variação para Estrela Dalva foi designada pelos quatro informantes entrevistados da segunda faixa etária (50 a 80 anos) e um informante da primeira faixa etária (18 a 30 anos). Já a expressão **redemolino**⁴, é empregada pelos dois informantes da segunda faixa

³ Dicionário do Programa de Divulgação e Assistência Cultural Ltda. Espanhol – Português – Espanhol. 1998.

⁴ Questão semântico lexical de número 49 do ALMS referente à pergunta: “Como se chama aquele vento forte que vai girando e levanta a poeira, folhas e outras coisas leves?”

etária e pelos quatro informantes da primeira faixa etária. A expressão **redemoinho** não foi mencionada por ambas as faixas etárias.

Ainda neste campo semântico “Fenômenos atmosféricos” encontrou-se expressões como **aguaceiro**⁵ nas respostas de todos os informantes das duas faixas etárias, para designar “*manga de chuva*”, e que, segundo o dicionário de la Real Academia Española (1992)), tem por significação chuva súbita e violenta, assim com na língua portuguesa. A proximidade ortográfica deste vocábulo entre as duas línguas facilita seu uso entre todos os informantes.

C- FLORA

| QUADRO C - DESIGNAÇÕES RELATIVAS À FLORA | | | |
|--|---|--|--|
| QUESTÕES | DESIGNAÇÕES EM LÍNGUA PORTUGUESA | DESIGNAÇÕES EM LÍNGUA ESPANHOLA-BELLA VISTA NORTE/ PARAGUAI | OCORRÊNCIAS DE ORIGEM HISPÂNICA NAS RESPOSTAS DOS INFORMANTES EM BELA VISTA/ BRASIL |
| Bananas grudadas | gêmeas | mellizo | Méliso |
| Erva medicinal de sabor amargo | Losna | sulco; arrenko | Arrenko |
| Fruta menor que a laranja que se descasca com a mão | mexerica | mandarina | Mandarina |

⁵ Questão semântico lexical de número 43 do ALMS referente à pergunta: “E a chuva de verão que dá e passa logo?”

D - ACIDENTES GEOGRÁFICOS

| QUADRO D - DESIGNAÇÕES RELATIVAS A ACIDENTES GEOGRÁFICOS | | | |
|---|---|---|--|
| QUESTÕES | DESIGNAÇÕES EM LÍNGUA PORTUGUESA | DESIGNAÇÕES EM LÍNGUA ESPANHOLA- BELLA VISTA NORTE/ PARAGUAI | OCORRÊNCIAS DE ORIGEM HISPÂNICA NAS RESPOSTAS DOS INFORMANTES EM BELA VISTA/ BRASIL |
| Terreno sem elevações | terreno plano; planície | páreo; parejo;laja | terreno parejo |
| Elevação do terreno | morro;serrania;subida | morrillo; cerro | Cerro |
| Rio pequeno | Córrego; corgo; riacho | arroyo; riachuela | Arrojo |

Neste campo semântico, das três questões do quadro acima os vocábulos em espanhol apareceram nas respostas de dois informantes do sexo masculino da segunda faixa etária.

Para designar “*rio pequeno*”, as informantes do sexo feminino também usaram a expressão influenciada pela língua espanhola **arrojo**. Uma destas informantes falou deste vocábulo por meio de uma música comum entre as “lavadeiras” na época que ela tinha este ofício e o realizava nos “arrojos”.

E - CORPO HUMANO

| QUADRO E - DESIGNAÇÃO RELATIVA AO CORPO HUMANO | | | |
|---|---|---|--|
| QUESTÕES | DESIGNAÇÕES EM LÍNGUA PORTUGUESA | DESIGNAÇÕES EM LÍNGUA ESPAÑHOLA- BELLA VISTA NORTE/ PARAGUAI | OCORRÊNCIAS DE ORIGEM HISPÂNICA NAS RESPOSTAS DOS INFORMANTES EM BELA VISTA/ BRASIL |
| Caroço que os homens têm no pescoço | gogó, maçã | manzana | Mansana |

Quanto à resposta à questão “*caroço que os homens têm no pescoço*” a expressão em espanhol **mansana** foi dita por dois informantes do sexo masculino da segunda faixa etária.

As mulheres da segunda faixa etária o chamaram de **gogó e maçã do pescoço**. Todos os informantes da primeira faixa etária utilizaram **maçã**.

Neste campo semântico houve um aparecimento pouco significativo de influência da língua espanhola.

F- FUNÇÕES DO CORPO

Já neste campo semântico, as expressões provenientes do espanhol foram mencionadas por todas as informantes do sexo feminino da segunda faixa etária.

Os informantes do sexo masculino da segunda faixa etária apresentaram dificuldades para responder com vocábulos em português às vezes por timidez e, assim, alegavam ser “coisa de mulher”. Houve resistência menor para designar vertigem e eles utilizaram a palavra **tontura**.

Não houve ocorrências em espanhol na primeira faixa etária.

| QUADRO F - DESIGNAÇÕES RELATIVAS ÀS FUNÇÕES DO CORPO | | | |
|---|---|---|--|
| QUESTÕES | DESIGNAÇÕES EM LÍNGUA PORTUGUESA | DESIGNAÇÕES EM LÍNGUA ESPAÑHOLA- BELLA VISTA NORTE/ PARAGUAI | OCORRÊNCIAS DE ORIGEM HISPÂNICA NAS RESPOSTAS DOS INFORMANTES EM BELA VISTA/ BRASIL |
| Sapinho | sapinho | queresa; sapito | Sapito |
| Vertigem | tontura | marea | Amarear |
| Sangue que a mulher perde todo mês | menstruação | menstruación; regla | Regla |

G- CARACTERÍSTICAS FÍSICAS DO HOMEM

Todos os informantes do sexo masculino da segunda faixa etária não só mencionaram o vocábulo **canoso**, como também explicaram que esta expressão proveniente da língua espanhola é um elogio, é usada para expressar charme e elegância. Em Bella Vista Norte no Paraguai este vocábulo também é usado com este sentido positivo. Diferente dos espanhóis que utilizam este mesmo vocábulo para expressar somente o aparecimento de cabelos brancos quando a pessoa começa a envelhecer.

Quanto ao vocábulo **perna larga**, todos os informantes da segunda faixa etária o usaram seguido da expressão **perna de seriema** em português.

| QUADRO G - DESIGNAÇÕES RELATIVAS A CARACTERÍSTICAS FÍSICAS DO HOMEM | | | |
|--|---|--|--|
| QUESTÕES | DESIGNAÇÕES EM LÍNGUA PORTUGUESA | DESIGNAÇÕES EM LÍNGUA ESPANHOLA-BELLA VISTA NORTE/ PARAGUAI | OCORRÊNCIAS DE ORIGEM HISPÂNICA NAS RESPOSTAS DOS INFORMANTES EM BELA VISTA/ BRASIL |
| Mulher que tem as pernas muito finas e compridas | perna fina; perna de seriema | canilla peru; pierna fina; pierna larga | perna larga |
| Como ficam os cabelos quando a pessoa começa a envelhecer | grisalhos; cabelo branco | canoso; tiene canas | Canoso |

H- CULTURA E CONVÍVIO

Todos os informantes da segunda faixa etária usaram os vocábulos em espanhol que aparece no quadro abaixo. No entanto, a expressão **borracho** que designa alguém que toma muita bebida alcoólica apareceu de forma mais espontânea entre os informantes do sexo masculino que animavam as entrevistas com suas histórias “de bar”, cujo lugar é cenário de distração para estes homens após uma jornada de trabalho no final do dia.

| QUADRO H - DESIGNAÇÕES RELATIVAS À CULTURA E AO CONVÍVIO | | | |
|---|---|--|--|
| QUESTÕES | DESIGNAÇÕES EM LÍNGUA PORTUGUESA | DESIGNAÇÕES EM LÍNGUA ESPANHOLA-BELLA VISTA NORTE/ PARAGUAI | OCORRÊNCIAS DE ORIGEM HISPÂNICA NAS RESPOSTAS DOS INFORMANTES EM BELA VISTA/ BRASIL |
| Indivíduo que tem dificuldades para aprender | burro | ñoño | Nhonho |
| Criança que faz artes | arteiro | peripecio, criatura | Peripecio; criatura |
| Alguém que toma muita bebida alcoólica | bêbado; bebo | borracho | Borracho |
| Pessoa que não gosta de gastar seu dinheiro | mão-de-vaca; pão-duro; mão-fechada | tacaño, mendrugo | Tacanho |

I - CICLOS DA VIDA

Trata-se de outro campo semântico no qual a predominância de influência do espanhol está entre todos os informantes da segunda faixa etária.

Notou-se que a expressão **criaturita** para designar “*criança recém nascida*” foi dita apenas pelas duas informantes do sexo feminino que viviam próximo à ponte que divide Brasil e Paraguai. E em determinadas entrevistas quando o inquiridor insistia perguntando “*e... criaturita, vocês também não falam assim...para criança recém nascida...*”, a negação quanto ao uso desta variante vinha acompanhada de um certo horror, pois a palavra, segundo alguns informantes,

é imprópria e negativa, uma vez que representa para eles uma criança não batizada, não abençoada.

Nenhuma das possíveis respostas em espanhol do quadro abaixo foi usada pelos informantes da primeira faixa etária.

| QUADRO I - DESIGNAÇÕES RELATIVAS A CICLOS DA VIDA | | | |
|--|---|--|--|
| QUESTÕES | DESIGNAÇÕES EM LÍNGUA PORTUGUESA | DESIGNAÇÕES EM LÍNGUA ESPANHOLA-BELLA VISTA NORTE/ PARAGUAI | OCORRÊNCIAS DE ORIGEM HISPÂNICA NAS RESPOSTAS DOS INFORMANTES EM BELA VISTA/ BRASIL |
| Criança recém nascida ou com poucos meses | bebê; nenezinho; criança novinha | criaturita | Criaturinha |
| Duas crianças que nascem no mesmo parto | gêmeos | mellizo; gemelo | Meliso |
| Pessoa que tem o mesmo nome da gente | xará | tocayo | Tociao |

J - ALIMENTAÇÃO E UTENSÍLIOS DOMÉSTICOS

Neste campo semântico todas as expressões provenientes da língua espanhola foram ditas com ênfase durante as entrevistas, ou seja, todos os informantes as conheciam. Os da segunda faixa etária as usam em seu cotidiano e os da primeira faixa etária (18 a 30 anos) mencionavam não pelo uso freqüente, mas sim por escutarem os pais e os avós falarem diariamente.

O vocábulo **canha**, assim como borracho, foi dito pelos informantes do sexo masculino apenas.

| QUADRO J - DESIGNAÇÕES RELATIVAS À ALIMENTAÇÃO E A UTENSÍLIOS DOMÉSTICOS | | | |
|---|---|--|--|
| QUESTÕES | DESIGNAÇÕES EM LÍNGUA PORTUGUESA | DESIGNAÇÕES EM LÍNGUA ESPANHOLA-BELLA VISTA NORTE/ PARAGUAI | OCORRÊNCIAS DE ORIGEM HISPÂNICA NAS RESPOSTAS DOS INFORMANTES EM BELA VISTA/ BRASIL |
| Nome da segunda refeição do dia | almoço | almuerzo | Armuerzo |
| Hora, depois do almoço, em que as pessoas descansam | sesta/sestear;descanso | siesta; echar la siesta | a siesta |
| Bebida alcoólica feita de cana de açúcar | aguardente; pinga; cachaça | caña | Canha |

K - TIPOS DE TRABALHO E ATIVIDADES AGROPASTORIS

L - BRINQUEDOS E DIVERSÕES

Nos campos semânticos “trabalho e atividades agropastoris” e “brinquedos e diversões” foram usados apenas pelos informantes da segunda faixa etária os

vocábulos provenientes do espanhol **chacrero**, **capinar**, **molina de vento**, **pelota**, **trampa** e **pelea de gado**. Sendo que **pelea de galo** e **pelota** foram vocábulos mencionados também, por todos os informantes do sexo masculino da primeira faixa etária, uma vez que são duas atividades muito presentes no universo masculino e que costuma se passado de pai para filho.

| QUADRO K - DESIGNAÇÕES RELATIVAS A TIPOS DE TRABALHO E A ATIVIDADES AGROPASTORIS | | | |
|---|---|--|--|
| QUESTÕES | DESIGNAÇÕES EM LÍNGUA PORTUGUESA | DESIGNAÇÕES EM LÍNGUA ESPANHOLA-BELLA VISTA NORTE/ PARAGUAI | OCORRÊNCIAS DE ORIGEM HISPÂNICA NAS RESPOSTAS DOS INFORMANTES EM BELA VISTA/ BRASIL |
| Pessoa que planta e colhe produtos agrícolas | agricultor; lavoureiro | chacrero | Chacrero |
| Quando se vai limpar o matinho com a enxada vai se fazer o quê? | carpir | capinar | Capinar |
| Uma roda de hélice na ponta, tocada pelo vento, que serve para tirar água do poço. | cata-vento; moinho de vento/ munho | molina de viento | molina de vento |

| QUADRO L - DESIGNAÇÕES RELATIVAS A BRINQUEDOS E A DIVERSÕES | | | |
|--|---|--|--|
| QUESTÕES | DESIGNAÇÕES EM LÍNGUA PORTUGUESA | DESIGNAÇÕES EM LÍNGUA ESPANHOLA-BELLA VISTA NORTE/ PARAGUAI | OCORRÊNCIAS DE ORIGEM HISPÂNICA NAS RESPOSTAS DOS INFORMANTES EM BELA VISTA/ BRASIL |
| Brincadeira em que uma turma de crianças fica de um lado e a outra fica de outro e tentam acertar a bola no time adversário | queimada | pelota | Pelota |
| Armadilha para pegar passarinho | arapuca | trampa | Trampa |
| Briga de galos | rinha-de-galo/rinha; galo rinheiro | gallo rinero; pelea del gallo | pelea de galo |

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A elaboração deste trabalho visa contribuir para possíveis estudos da língua falada nas regiões de fronteira do Estado do Mato Grosso do Sul com países hispano-americanos e é fato inegável que a pesquisa de campo propicia ao pesquisador o contato *in loco* com as diferenças culturais e sociais nos espaços investigados, além de “descortinar” as várias faces assumidas pela língua nas particularidades regionais de cada comunidade.

Portanto, nesta pesquisa procuramos registrar fatos de língua que refletissem o multilingüismo e a visão de mundo na fala dos Bela-vistenses que estão localizados em uma região de fronteira seca (Brasil e Paraguai), fato este que favorece e aumenta contatos lingüísticos e culturais entre os moradores dos dois países.

O resultado é que há a influência da língua espanhola na fala dos habitantes desta fronteira do Brasil com o Paraguai, porém, não a ponto de provocar a mudança na língua portuguesa quanto aos aspectos semântico-lexicais. E este resultado pode estar associado a fatores sócio-econômicos discorridos no capítulo I deste trabalho.

Quanto à comprovação deste resultado, no capítulo III deste trabalho são apresentados quadros no intento de se demonstrar ocorrências nas quais predominaram a influência do espanhol na fala dos moradores de Bela Vista no Brasil. E é possível verificar por meio da leitura deles que a influência do espanhol aparece com maior predominância na fala dos informantes entrevistados da segunda faixa etária (50 a 80 anos) que está mais propensa à manutenção de hábitos culturais e lingüísticos.

Dos doze campos semânticos dos quais fazem parte as questões utilizadas nas entrevistas, o único campo semântico em que os informantes da primeira faixa etária (18 a 30 anos) apresentaram influência significativa do espanhol na fala foi referente aos fenômenos Atmosféricos. Nos demais campos semânticos a influência prevaleceu entre os informantes da segunda faixa etária (50 a 80 anos). Sendo a influência do espanhol maior entre as informantes do sexo feminino nos campos semânticos “flora” e “funções do corpo”.

Diante destas considerações, esperamos que o surgimento de futuros trabalhos, com o auxílio desta dissertação, propicie descobertas acerca das “faces” lingüísticas que ainda permanecem encobertas nesta comunidade e nas demais comunidades de fronteira.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE, José Lindomar C. *O Estado nacional e a modernidade. Diálogo Jurídico*. Revista do Curso de Direito da Faculdade Farias Brito. Fortaleza, Ano II, nº. 02, 2003.

BAGNO, Marcos. *Português ou Brasileiro? Um convite à pesquisa*. São Paulo: Parábola Editorial, 2001.

_____. *A Norma Oculta, Língua e Poder na Sociedade Brasileira*. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

_____. (org.) *Norma Lingüística*. São Paulo: Edições Loyola, 2001.

BORBA, Francisco da Silva. *Introdução aos estudos Lingüísticos*. São Paulo: Editora Nacional, 1998.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. (1989). "A migração rural-urbana no Brasil: uma análise sociolingüística". In: TARALLO, Fernando (org.). *Fotografias sociolingüísticas*. Campinas: Pontes, 1989.

_____. *Nós chegemu na escola, e agora? Sociolingüística e educação*. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

BRAGA, Maria Luiza. *Introdução à Sociolingüística: o tratamento da variação. "Apresentação"*. In: MOLLICA, Maria Cecília & BRAGA, Maria Luiza (orgs.). *Introdução à Sociolingüística: o tratamento da variação*. São Paulo: Editora Contexto, 2004.

BRANDÃO & MOTA. *Palavras iniciais*. In: BRANDÃO & MOTA (orgs.). *Análise Contrastiva de Variedades do Português: Primeiros estudos*. Rio de Janeiro: In Fólio, 2003.

BRIGHT, Willian O. 1974. "Las dimensiones de la sociolingüística". *Em Antologia de estudios de etnolingüística y sociolingüística*, Garvin, P., Lastra de Suárez y. (ed) México, Unam.

CALVET, Louis- Jean. *Sociolingüística: uma introdução crítica*. Tradução: Marcio Nilo. M. São Paulo: Parábola, 2002.

CAMACHO, Roberto H. *A variação Lingüística*. In: COUTO, Hildo Honório do. (org.)

A redação como libertação. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1988.

CARDOSO, Suzana A. M. *A geolingüística no Brasil: meio século de contribuição à ciência da linguagem e ao ensino da língua materna*. In: Boletim da Associação Brasileira de Lingüística. V. 23, Florianópolis, 1999.

CASTILHO, Ataliba de. *A língua falada no ensino de Português*. São Paulo: Editora Contexto, 1998.

CINTRA, Luís F. Lindley. *Áreas lexicais no território português*. In: BRANDÃO & MOTA (orgs). *Análise Contrastiva de Variedades do Português: Primeiros estudos*. Rio de Janeiro: In Fólho, 2003.

CORREIA, Margarita. *O Léxico na economia da língua*. Ciência da Informação – Vol 24, número 3, 1995 – Artigos.

COSERIU, Eugenio. *Sincronia, diacronia e história*. Rio de Janeiro: Presença, 1979.

COUTINHO, Ismael de Lima. *Pontos de Gramática Histórica*. Rio de Janeiro: Ao livro Técnico, 1976.

CRISTÓFARO SILVA, Thaís. *Fonética e fonologia do Português*. São Paulo: Contexto, 2001.

DIÉGUES JÚNIOR, Manuel. *Regiões Culturais do Brasil*. Rio de Janeiro: Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais – Ministério da Educação e Cultura, 1960.

DICIONÁRIO PRODAC. *Espanhol – Português – Espanhol*. Edição Especial do Programa de Divulgação e Assistência Cultural Ltda. 2000.

DICCIONARIO DE LA LENGUA ESPAÑOLA-REAL ACADEMIA ESPAÑOLA,1992

DUBOIS, Jean. *Dicionário de Lingüística*. São Paulo: Editora Ática, 1995.

ELIZAINCIN, A. *Dialectos en contactos. Español y portugués en*. Montevideo España. Arca, 1992.

ESPIGA, J.W. *Problemas de Fonología en la adquisición de español por brasileños*. Pelotas, UCPEL, 1997.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Novo dicionário da língua portuguesa*. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

FELIÚ, Fernanda. *Canindeyu-zona alta: los brasiguayos*. Asunción: Leo SRL, 1999.

FISHMAN, Joshua A. *The Sociology of Language*. (1972). In: MONTEIRO, José Lemos. *Para compreender Labov*. Petrópolis: Vozes, 2000.

FIORIN, José Luiz (org.). *Introdução à Lingüística: I. Objetos Teóricos*. São Paulo, Editora Contexto: 2003.

FOGEL, Ramón. *Relaciones interétnicas en el borde este del Paraguay*. In: *Práticas de Integração nas fronteiras: temas para o Mercosul*. Porto Alegre: UFRGS, 1995.

GARMADI, Juliette. *Introdução à Sociolingüística*. Lisboa, Publicações Dom Quixote: 1983.

GOMES, Christina Abreu & Souza, Cláudia Nívia Roncarati de. *Variáveis fonológicas*. In: MOLLICA, Maria Cecília & BRAGA, Maria Luiza (orgs.). *Introdução à Sociolingüística: o tratamento da variação*. São Paulo: Editora Contexto 2004.

GUTIÉRREZ, Andrés Colmán. “*Soy paraguayo, aunque no hable en guaraní*”. Asunción: *Última Hora*, 17 de Setiembre de 2003.

_____. *Nací en Brasil, pero quiero pasar el resto de mi vida en Paraguay*. Asunción: *Última Hora*, 25 de Setiembre de 2003.

_____. *Paraguay “pluricultural y bilingüe” (o como se dice mestizo em guaraní?)*. *Revista Paraguaya de Sociología*, Año 37, nº. 109, Set/Dic de 2000.

_____. *Campesinos paraguayos y “brasiguayos” en la frontera este del Paraguay*. In: FOGEL, Ramón; RIQUELME, Marcial (orgs.). *Enclave sojero: norma de soberanía y pobreza*. Asunción: CERI, 2005.

GUIMARÃES, E. *Políticas de Línguas na América Latina*. In: STURZA, Eliana Rosa. *O espanhol do cotidiano e o espanhol da escola: um estudo de caso na fronteira*

Brasil-Argentina. Dissertação de mestrado. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, 1994.

HILGERT, José Gaston. *A seleção lexical na construção do texto falado*. In: PRETI, Dino (org.). *Léxico na língua oral e na escrita*. São Paulo: Humanitas, 2003.

JÚNIOR, Diegues. *Regiões Culturais do Brasil*. Rio de Janeiro: Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais – Ministério da Educação e Cultura, 1960.

KÖNIG, Mauri. *Imigração cria geração sem identidade*. Curitiba: Gazeta do Povo, 13 de Janeiro de 2004.

KRATOCHWILL, Hermann. Migraciones, circulaciones de personas y políticas migratória en el Mercosul. In: *Migrações internacionais: herança XX, agenda XXI*. Campinas: FNUAP. São Paulo. Oficina Editorial, 1996.

LABOV, William. *Field Methods used by the Project on Linguist Change & Variation*. University of Pennsylvania: Philadelphia, 1972.

LAROUSSE, Delta. *Novíssima Enciclopédia*. 10 volumes. Rio de Janeiro: Editora Delta Universal, 1990.

LEITE, Yones, & CALLOU, Dinah. *Como falam os brasileiros*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.

_____. *Iniciação à Fonética e à Fonologia*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990.

LUCCHESI, Dante. “*Varição, mudança e norma: a questão brasileira*”, In: CARDOSO, Suzana A. M. (org.). *Diversidade Lingüística e Ensino*, Salvador: EDUFBa, 1996.

MACHADO, Lia Osório. *Limites, Fronteiras, Redes*. in: T. M. Strohaecker, A. Damiani, N.O.Schaffer, N.Bauth, V.S.Dutra (org.). *Fronteiras e Espaço Global*, AGB-Porto Alegre, Porto Alegre, 1998.

MÁRMORA, Lélío. *Livre Circulação de Trabalhadores no Mercosul? Migrações Internacionais-Contribuições para Políticas, Brasil*. CNPD. Brasília, 2001.

MARQUES, Angela Maria. *Diferenciais de Fecundidade por Status Migratório em Mato Grosso do Sul. 1980-1991*. Dissertação de Mestrado. CEDEPLAR/UFMG. 1997.

MÉDICI, André César. *A saúde nos países do Mercosul*. in: Campinas. FNUAP, v.2, 1996.

MÉLO, José Luiz Bica de. *Reflexões Conceituais sobre Fronteiras*. in: *Fronteira na América Latina: Espaços em Transformação*. Porto Alegre. ed. Universidade/UFRGS-FEE, 1997.

_____. *Fronteiras: da linha imaginária ao campo de conflitos*. DOSSIÊ. Sociologias, Porto Alegre, ano 6, nº 11, jan/jun 2004.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. *Sistema Integrado de Saúde. Programa FRONTEIRAS*. Disponível em <http://portal.saude.gov.br/saude/>. Acesso em 02/agostp/2008.
SChr, Gregório Kozienski. *Brasileiros fora da sua Pátria*. Disponível em: <http://www.tchr.org/braz/socctba/br/Brasileiros>. Acesso em 12/agosto/2008.

MARTINET, A. *Elementos de Lingüística Geral, (1963)*. In: CORREIA, Margarita. *O Léxico na economia da língua*. Ciência da Informação – Vol 24, número 3, 1995 – Artigos.

MARRONE, Célia Siqueira de. *Português/Español-aspectos comparativos*. Campinas, SP: Pontes Editores, 2ª edição revista e ampliada, 2005.

MATTOS E SILVA, Rosa Virginia. *Idéias para a historia do português brasileiro: fragmentos para uma composição posterior*. In: CASTILHO, Ataliba T. de. (Org.). *Para a história do português brasileiro. Primeiras idéias*. V. I. São Paulo: Humanitas/FAPESP, 1998.

MATTOSO CÂMARA Jr., Joaquim. *História da Lingüística*. Petrópolis: Vozes, 1975.

MELIÁ, Bartolomeu. *Hacia una "tercera lengua" en el Paraguay*. *Estudios Paraguayos*, Asunción, vol. II, nº. 2, diciembre de 1974, pp. 31-72.

MOLLICA, Maria Cecília. *Fundamentação Teórica: conceituação e delimitação*. In: MOLLICA, Maria Cecília & BRAGA, Maria Luiza (orgs.). *Introdução à Sociolingüística: o tratamento da variação*. São Paulo: Editora Contexto, 2004.

_____. *Relevância das variáveis não lingüísticas*. In: MOLLICA, Maria Cecília & BRAGA, Maria Luiza (orgs.). *Introdução à Sociolingüística: o tratamento da variação*. São Paulo: Editora Contexto, 2004.

MONTEIRO, José Lemos. *Para compreender Labov*. Petrópolis: Vozes, 2000.

MUSSALIN, Fernanda. *As condições de produção do discurso*. In: MUSSALIN & BENTES. *Introdução à Lingüística: domínios e fronteiras*. São Paulo: Cortez Editora: 2001.

NEVES, Maria Helena de Moura. *A Gramática Funcional*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

_____. *Gramática de usos do Português*. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

NOGUEIRA, Albana Xavier. *Noticias de um Atlas em andamento: Atlas Lingüístico de Mato Grosso do Sul*. In: AGUILERA, Vanderci de Andrade. *A geolingüística no Brasil: caminhos e perspectivas*. Londrina: Editora da UEL, 1998.

NUNES LEITE, Sidney. *Bela Vista uma viagem ao Passado*. 3ª ed. Campo Grande: Associação de Novos Escritores de MS, 2007.

OLIVEIRA, Dercir Pedro de. *O estudo dialetológico no Brasil: a volta ou a sedimentação de uma metodologia de trabalho?* In: AGUILERA, Vanderci de Andrade. *A Geolingüística no Brasil: Caminhos e perspectivas*. Londrina: UEL, 1998.

_____. & LIMA, Fabiana Portela de. *Narrativas do Questionário do ALMS: Um estudo morfossintático*. In: Relatório apresentado ao CNPq. UFMS, Mato Grosso do Sul: 2003/04.

ORLANDI, Eni (Org.). *História das idéias lingüísticas*. Cáceres, Mato Grosso: Unemat, 2001.

OSÓRIO, Helen. *O Espaço Platino: Fronteira Colonial no século XVIII*. In: *Práticas de Integração nas Fronteiras. Temas para o Mercosul*. Porto Alegre. Instituto Goethe/ICBA, ed. Universidade/UFRGS.

PALAU, Tomás. *"Brasiguaios". Migrações Internacionais-Contribuições para Políticas, Brasil*. CNPD. Brasília, 2001.

PATARRA, Neide Lopes. *Movimentos migratórios no Brasil: tempo e espaços*. Rio de Janeiro: Escola Nacional de Ciências Estatísticas. Textos para discussão n.7. 50p. 2003.

PARAGUAY. *Resultados finales. Censo Nacional de Población y Viviendas. Año 2002*. Total País. Fernando de la Mora: DGEEC, 2004.

PRETI, Dino. *Variación lexical e prestigio social das palavras*. In: PRETI, Dino (org.). *Léxico na língua oral e na escrita*. São Paulo: Humanitas, 2003.

PROJETO ALMS (Atlas Lingüístico de Mato Grosso do Sul). Sob a coordenação do Professor Doutor Dercir Pedro de Oliveira. UFMS – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – Campus de Três Lagoas, 2007.

PROJETO NURC (Projeto de Estudo da Norma Lingüística Urbana Culta de São Paulo). Sob a dupla coordenação em São Paulo – Prof. Dino Preti (USP) e Prof. Ataliba Teixeira de Castilho (USP). (1985-2006).

RENAN, Ernest. *Qué es una nación?* In: BRAVO, Álvaro Fernández (Comp.). *La invención de la nación*. Buenos Aires: Matantial, 2000.

RODRIGUES, Aryon D. *Política lingüística e educação para os povos indígenas*. In: SILVA, Aracy Lopes da (Coord.). *A questão da educação indígena*. São Paulo: Brasiliense, 1981.

SALA, Gabriela A. *Características demográficas e sócio-ocupacionais dos migrantes nascidos nos países do Cone Sul residentes no Brasil*. Tese de doutorado. Belo Horizonte: CEDEPLAR, UFMG, 2005.

SILVA, A da Silva. *Migrantes Laborais na América do Sul*. In: *Emigração e imigração internacionais no Brasil contemporâneo*. São Paulo. 2 ed. FNUAP, 1995.

SILVA DUARTE, Maria Inês Pedrosa da. *A Construção da Topicalização na Gramática do Português: Regencia, ligação e condições sobre movimento*. Tese de Doutorado. Lisboa: 1987.

SOUZA, Álvaro José de. *Geografia Lingüística: dominação e liberdade*. São Paulo:

Contexto, 1990.

SPRANDEL, Márcia Anita. *Identidade e Mobilização: a luta pela terra e pelos direitos de cidadania na Fronteira Brasil-Paraguai*. Dissertação de mestrado Brasiguaios: Conflito e Identidade em fronteiras internacionais (PPGAS/Museu Nacional-UFRJ: julho de 1992). Reflexões apresentadas no Programa Regional de Desenvolvimento Cultural da Organização dos Estados Americanos (OEA), Grupo de Trabalho sobre Identidades na América Latina/CLACSO. Brasília, 1992.

STECKBAUER, Sonja M. *La situación del Guaraní en el Paraguay Actual*. *Revista Paraguaya de Sociología*. Asunción, Año 37, nº. 108, Mayo-Agosto de 2000, pp. 77/94.

STURZA, Eliana Rosa. *Línguas de fronteira: o desconhecido território das práticas lingüísticas nas fronteiras brasileiras*. *Ciência e Cultura*, vol. 57, nº. 2, São Paulo, Abril/junho de 2005. <http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php>, acesso em 5/6/2005.

_____. *O espanhol do cotidiano e o espanhol da escola: um estudo de caso na fronteira Brasil-Argentina*. Dissertação de mestrado. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, 1994.

TARALLO, Fernando. *A pesquisa sociolingüística*. São Paulo, SP: Editora Ática, 2002.

TRUDGILL, Peter. *Sociolinguistic: na Introduction*. (1979) In: MONTEIRO, José Lemos. Para compreender Labov. Petrópolis: Vozes, 2000.

VOTRE, Sebastião José. *Relevância da variável escolaridade*. In: MOLLICA, Maria Cecília & BRAGA, Maria Luiza (orgs.). *Introdução à Sociolingüística: o tratamento da variação*. São Paulo: Editora Contexto, 2004.

ZUCCOLILLO, Carolina María Rodríguez. *Língua, nação e nacionalismo: um estudo sobre o guarani no Paraguai*. Campinas, SP: [s.n], 2000.

SITES PESQUISADOS:

Mapas de Mato Grosso e distância entre municípios do Estado, disponíveis no site: www.aodefica.com. (pesquisa: 07/2007).

Informação histórica a respeito do município de Bela Vista e região, disponíveis no site: www.potomurtinho.com.br. Organizador do site: mandi2003@hotmail.com Anderson M.

Site do Governo Estadual de Mato Grosso do Sul disponível na página www.ms.gov.br Projeto ALMS disponível no site www.alib.kit.net

Projeto ALiB disponível no site www.alib.kit.net . Estes Projetos estão disponíveis (atualmente) em novos sites:

www.alib.ufba.br/

www.alib.ufba.br/estados.matogrossodosul

www.comciencia.br/reportagens/linguagem

www.ufma.br/canais/alima/Assessores.htm

O Instituto de Investigação e Desenvolvimento em Política Lingüística, disponível no site: www.ipol.org.br

ANEXO

FICHA DO INFORMANTE

1. DADOS DO INFORMANTE

A. DADOS PESSOAIS

Nome:

Apelido:

Local de nascimento:

Sexo:

Estado civil:

Profissão:

Idade:

B. GRAU DE INSTRUÇÃO

Analfabeto () Primário incompleto ()

Mobral () Primário completo ()

C. DOMÍCILIO

Endereço atual:

Morou sempre em:

Até aos anos morou em:

Dos anos até aos anos morou em:

D. VIAGENS

No Estado de Mato Grosso do Sul:

Fora do Estado de Mato Grosso do Sul:

E. SERVIÇO MILITAR

Prestou em: _____ no ano de: _____ Dispensado ()

F. CONTATOS LINGÜÍSTICOS

G. PARTICULARIDADE DE ARTICULAÇÃO

H. CAPACIDADE DE RESPOSTA

2. DADOS DOS PAIS E DO CÔNJUGE

Naturalidade do pai:

Naturalidade da mãe:

Naturalidade do cônjuge:

3. DADOS DO INQUÉRITO

Local:

Data:

Inquiridor:

4. OUTRAS OBSERVAÇÕES

5. DADOS DE REGISTRO

Número da fita: _____ Lado: _____ Pista: _____

Horas de gravação: _____

Transcritor: _____

Revisor: _____ Data: _____